

Busca por obras de arte

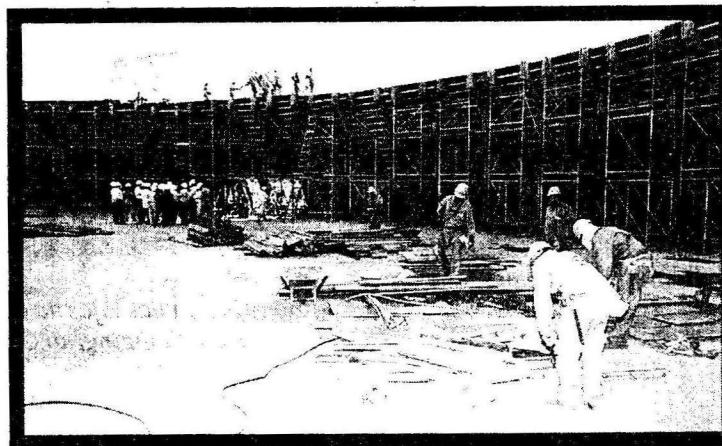
CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

As negociações para garantir o acervo do Museu Nacional, que fará parte do Complexo Cultural da República, seguem no mesmo ritmo acelerado da construção do prédio. O diretor de Museu e Patrimônio Histórico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), José Nascimento Júnior, visitou ontem pela primeira vez o canteiro de obras e firmou o compromisso do Ministério da Cultura em colaborar com o governo local.

O alvo são as obras de arte que estão espalhadas em gabinetes de ministérios, galerias de edifícios públicos e principalmente peças guardadas por falta de espaço adequado para exposição. É o caso do cofre do Banco Central, onde estima-se que existam 500 artigos à espera de um espaço destinado para visitação pública. Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal também escondem preciosidades que poderão ser vistas quando o museu for inaugurado. As obras devem terminar em março de 2006.

Até o término da construção, o governo federal deve mapear e catalogar o patrimônio. "É uma tarefa do ministério gerenciar o acervo e a criação do museu é um gancho para que esse trabalho seja feito", esclareceu o diretor do Iphan. Por enquanto, o Governo do Distrito Federal (GDF) e o ministério ainda discutem como será feita a parceria em prol da criação de um centro de referência



OPERÁRIOS TRABALHAM NO CANTEIRO DE OBRAS: MUSEU TERÁ DOIS AUDITÓRIOS

cultural em Brasília. "A orientação do ministro Gilberto Gil é nos integrarmos ao máximo", disse Nascimento.

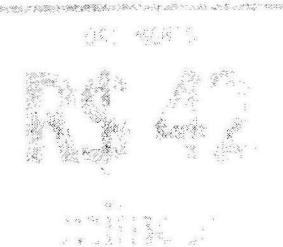
Um projeto de lei do deputado federal Tadeu Filippelli (PMDB-DF), que tramita na Câmara dos Deputados, deve obrigar a transferência das obras mantidas de forma inadequada ao acervo do museu, caso seja aprovada. A proposta está na pauta da Comissão de Educação. "Mas o Iphan é que vai lapidar essa proposta e acompanhar a discussão sobre o que vai ou não ser transferido", explica.

Colecionadores

De acordo com secretário de Cultura, Pedro Bório, o interesse em contribuir com a diversidade artística do local não tem sido apenas do governo federal. Grandes colecionadores, que preferem se manter anônimos, têm procurado a secretaria para

fechar parcerias. Instituições internacionais também manifestaram interesse em expor no novo museu. "Museus e bibliotecas não nascem prontos, acabados. Os museus têm três vias para garantir seu acervo: a da propriedade, do empréstimo ou circulação. Esta é a dinâmica normal", afirma.

A secretaria também trabalha no garimpo de títulos para a Biblioteca Nacional, prédio que desponha ao lado do museu com as obras bastante avançadas. Quando for concluído, também em 2006, completará o Complexo Cultural da República, uma das últimas etapas do eixo cultural da Esplanada dos Ministérios. Bório afirmou que a biblioteca contará com o envio de cinco mil volumes do Espaço Cultural da 508 Sul, do arquivo público do GDF, além da contribuição legal das editoras, o equivalente a 70 mil volumes por ano.



É a previsão total de custo da construção do Museu Nacional.

A CONSTRUÇÃO

● O Museu Nacional terá dois pavimentos. No térreo, haverá salas multiplas, dois auditórios com 80 e 800 lugares.

● No primeiro andar, ficará a área de exposições, com 3,8 mil m². Haverá ainda um mezanino com cerca de 1.000 m².

● Em um prédio separado, ficará o restaurante do museu. Praças com espelhos d'água cercarão a grande cúpula do museu.

● Não há previsão de estacionamentos. Um projeto para criar vagas subterrâneas é estudado, mas não tem previsão para execução.